

Retrospectiva 2008 e A Promessa Traída

Na data-base de 2008, o ONS novamente utilizou vários subterfúgios com o intuito de pressionar os trabalhadores a aprovarem sua proposta já rejeitada pela maioria, o que nos fez lembrar o período negro do regime de exceção. A diretoria da empresa se esquece de que estamos atualmente sob um governo democrático e que todas essas arbitrariedades chegarão ao conhecimento do governo e da sociedade, já que o ONS é uma empresa de caráter público e não privado (os agentes repassam até a taxa associativa para os consumidores). Não observamos esse modo de agir nem nas grandes empresas privadas e muito menos nas empresas públicas do setor elétrico.

É inadmissível que, nos dias de hoje, tenhamos uma diretoria que emprega práticas anti-sindicais para impor sua vontade e contrariar os interesses da maioria de seus trabalhadores e das suas entidades representativas. A todo tempo a direção do ONS busca impedir o aparecimento de lideranças e desacreditar as atuais, bem como banir os sindicatos do dia-a-dia da empresa. Já passada uma década de criação da empresa, não se tem ainda a participação de empregados como dirigentes ou representantes sindicais liberados em estados importantes da Federação como o Rio de Janeiro, Recife e Florianópolis. Os poucos que se aproximaram, receberam recados velados para se afastar. A única representação até hoje liberada com ônus para a empresa é a de Brasília, que acaba sofrendo pressões e constrangimentos, tais como a divulgação de informações mentirosas com o intuito de denegrir sua imagem (vide a eleição para a Eletros em 2008), e o corte do seu e-mail/empresa em dezembro de 2006 e da Performance Organizacional de 2007, entre outras medidas arbitrárias.

Os 10 anos do ONS, completados em agosto de 2008, poderiam ter tido um significado muito mais importante e nobre, com o resgate dos compromissos assumidos com os seus profissionais quando foram convidados para traba-

lhar na empresa, vindos da Eletrobrás, Furnas, Chesf, Eletronorte e Eletrosul. Este seria o momento de cumprir **“A Promessa Traída”**, aplicando uma política salarial agressiva, conforme prometido, igualitária para todos e pelo menos no 3.º quartil, e um Plano CD-ONS no mínimo com os mesmos níveis que serão praticados na EPE. O argumento de que os membros do Conselho de Administração (CA) não permitem uma política salarial mais agressiva porque suas empresas perderiam profissionais não é bem toda a verdade; se assim fosse, o ONS também deveria limitar os salários de seus **diretores e gestores** para evitar o interesse **dos profissionais dos Agentes por esses cargos**. Observa-se um tratamento extremamente generoso para com esses cargos, quando comparado com os dos profissionais sêniores do ONS e com os cargos de gestão e direção das empresas estatais.

Os sindicatos têm feito a parte que lhes cabe ao longo desses anos; desde a criação do ONS, temos obtido diversos avanços significativos, apesar dos discursos de alguns que querem atribuir às entidades a culpa por todos os males. Vimos que a última data-base nos mostrou um novo caminho a ser trilhado, com a adoção da votação em escrutínio secreto e a **mobilização consciente de parte da categoria** na defesa de suas propostas, o que nos permitirá alcançarmos mais avanços num futuro próximo. Restamos agora buscar meios de conscientizar os demais trabalhadores do ONS que ainda estão alheios a todo esse processo democrático. Esses companheiros devem ficar cientes de que **essas práticas só prosperam no ONS devido à omissão deles mesmos**.

É chegada a hora de saber se impor e não se deixar manobrar por ninguém. Puxa-sacos existem em todo os lugares, mas, por favor, deixem de olhar para o próprio umbigo e se preocupem um pouquinho com os que estão a sua volta. Vamos pensar coletivamente e trabalhar juntos!

Perspectivas para 2009

Na primeira reunião de acompanhamento do novo ACT, que ocorrerá na segunda semana de fevereiro de 2009, serão discutidos os seguintes assuntos:

1. correção do auxílio-creche;
2. correção do auxílio pré-escolar;
3. cronograma para implantação do novo Plano Previdenciário;
4. elevação do empréstimo financeiro da Eletros;
5. alteração estatutária do Comitê Gestor do Plano CD-ONS;
6. cronograma de eleição do Comitê Gestor do Plano CD-ONS;
7. reembolso de gastos educacionais com o colaborador;
8. caracterização de fevereiro como mês não nobre;
9. reestruturação do PGCR (situação dos técnicos, comissão etc);

10. performance organizacional 2008 etc.

No primeiro trimestre de 2009, os sindicatos que compõem a Intersindical aplicarão nova pesquisa junto aos trabalhadores do ONS. O objetivo é buscar sugestões para que a empresa venha a implementar uma política salarial que satisfaça aos interesses de todos e que também contribua para a escolha das empresas que deverão compor o painel da pesquisa de mercado em 2009.

No que se refere ao Plano de Gestão de Cargos e Remuneração (PGCR) de 2008, o ONS aceitou a inclusão de algumas empresas sugeridas pela Intersindical para compor o painel da pesquisa de mercado, mas, infelizmente, rejeitou a retirada das empresas distribuidoras que, como todos sabem, puxa para baixo os salários dos quadros técnicos do ONS.

Notícias da Eletros

A Intersindical enviou à Eletros, no início de dezembro, solicitação para que fosse suspenso o empréstimo financeiro no fim de 2008 (para os empregados que se interessassem), com o intuito de amenizar os problemas financeiros dos participantes. Solicitou ainda estudo sobre a elevação gradativa do empréstimo. No entanto, os conselheiros, lamentavelmente, acataram por unanimidade a suspensão somente para os empregados da Eletrobrás/CEPEL/Eletros e rejeitaram por 5 votos a 1 para os empregados do ONS (voto favorável apenas dos representantes dos ativos, Pedro Paulo ou Juvenor). Destacamos também a troca,

em novembro, de Murga por Márcio Silvado como representante da patrocinadora ONS no CDE. Por que este tratamento diferenciado? Todos sabem que a rentabilidade da Fundação em 2008 foi maior no item empréstimo financeiro aos participantes.

Em junho de 2008, encaminhamos também à Eletros sugestões de alteração estatutária para o Comitê Gestor do Plano CD-ONS e cobramos a realização de eleições para os seus representantes, cujos mandatos estão vencidos há mais de um ano. Cobraremos pessoalmente do Sr. Marco Aurélio, presidente da Eletros, esclarecimentos sobre esses assuntos.

“Somente juntos, e com a participação de todos, é que seremos fortes e conseguiremos um novo ACT em 2009 que beneficie a todos.”

Visite o site do Sindicato - www.sintergia-rj.org.br